



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	APLICAÇÃO DE ECOLOGIA DA PAISAGEM AO ETNOMAPEAMENTO E ETNOZONEAMENTO NA ALDEIA ANHETENGUÁ
Autor	CARINA RICHARDT DE CARVALHO
Orientador	MARCOS WELLAUSEN DIAS DE FREITAS

APLICAÇÃO DE ECOLOGIA DA PAISAGEM AO ETNOMAPEAMENTO E ETNOZONEAMENTO NA ALDEIA ANHETENGUÁ

¹Carina Richardt de Carvalho

carinardecarvalho@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

²Marcos Wellausen Dias de Freitas

mfreitas@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Este trabalho busca contribuir às cartografias denominadas etnomapeamento e etnozoneamento da Aldeia Anhetengú, no bairro Lomba do Pinheiro em Porto Alegre, através da utilização de técnicas de geoprocessamento e da abordagem metodológica da Ecologia da Paisagem para a análise estrutural da paisagem. A utilização de técnicas de geoprocessamento em comunidades indígenas influenciam positivamente na apropriação do território através da construção dos mapeamentos de Terras Indígenas (TIs). Estes partem de oficinas de capacitação em uso de softwares de automatos celulares para coleta de coordenadas geográficas, proporcionando o protagonismo dos mbyá-guarani na construção do mapeamento desde a coleta de dados. Além disso, a metodologia da Ecologia da Paisagem permite a realização da detecção de processos de mudança de uso e cobertura da terra no entorno da Aldeia Anhetengú através da análise de métricas de paisagem possibilitando a detecção de processos de regeneração e urbanização.

A metodologia foi composta por: a) oficina de capacitação para coleta de pontos, b) processamento digital de imagens, c) preparação dos dados de análise em ambiente de geoprocessamento e d) análise espacial das métricas de paisagem. A aplicação de técnicas de geoprocessamento permite a montagem e estruturação de um banco de dados (BDG) podendo ser incorporado a uma base de dados de topografia, imagens e dados de uso e cobertura da terra de altíssima resolução espacial a partir de aerolevanteamento por VANT.

A Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI) usa as etnocartografias como instrumento de reconhecimento das Terras Indígenas como uma ferramenta que proporciona, enquanto processo, a apropriação do território. As discussões acerca de tais etnocartografias, neste trabalho, culminam na autonomia da comunidade na construção do mapeamento, uma vez que o caráter de “mapeamento participativo” atribuído ao mapeamento proposto pela PNGAT, seja substituído ao conceito de “mapeamento colaborativo”. Tal conceito vem sendo construído pela “contra-cartografia”. O uso do conceito de “mapas colaborativos” na construção das etnocartografias possibilitam a autonomia dos mbyá-guarani na tomada de decisões e defesa dos seus territórios, além de aproximar as organizações indígenas às políticas ambientais. Daí a importância de capacitar os membros da comunidade, trabalhando em conjunto com a equipe técnica de forma colaborativa, no uso de geotecnologias de posicionamento disponível em smartphones e a realização de trabalho de campo de coleta de pontos de interesse da comunidade de forma autônoma.

Por fim, torna-se possível a criação de uma ferramenta websig devidamente hospedada em um servidor e disponibilizada em página de internet, bem como a disponibilização de serviços web geoespaciais (WCS, WFS, WMS), possibilitará um importante interação da comunidade tradicional com outras comunidades tradicionais, público em geral e pesquisadores através da disponibilização de dados geoespaciais para utilização em atividades desde turismo até estudos científicos.

